



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS I  
METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA EM TURISMO E  
HOTELARIA

CASISLEIDE VIANA  
CLARISSA SANTOS  
RENATA FELIX

**EQUIPAMENTO CULTURAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E TURISMO:  
ESTUDO DE CASO DO ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA**

SALVADOR  
2013

CASISLEIDE VIANA  
CLARISSA SANTOS  
RENATA FELIX

**EQUIPAMENTO CULTURAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E TURISMO:  
ESTUDO DE CASO DO ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA**

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Carmen Lúcia Castro Lima

SALVADOR  
2013

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos dado forças para realizar esse trabalho. Aos nossos pais e irmãos que não mediram esforços para que chegássemos a essa etapa das nossas vidas. Assim como aos familiares pelo carinho e apoio. Aos colegas da UNEB, somos gratas por terem compartilhado conosco ao longo desses anos os mais variados sentimentos, principalmente os alegres. Jamais esqueceremos os momentos vivenciados com total companheirismo. Formamos uma verdadeira família, durante essa jornada. A nossa orientadora Carmem Lúcia por demonstrar interesse em nosso trabalho, repartindo conosco seus conhecimentos, e principalmente por mostrar as diretrizes que deveríamos percorrer com paciência, e compreensão. Acima de tudo por não desistir de nós, apesar de toda a dificuldade que encontramos para a realização deste trabalho. Agradeço também a todos os professores que nos acompanharam durante a graduação, em especial ao Prof.º Roberto Dantas e a Prof.ª Ariadna Bandeira, pois sempre que possível se mostraram interessados em nos ajudar na execução dos muitos trabalhos acadêmicos, esclarecendo nossas dúvidas. A vocês agradecemos pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. À Rafaela Nascimento, funcionária do colegiado de Turismo e Hotelaria, agradecemos pela paciência, compreensão, e amor pelo trabalho exercido sempre preocupada em atender aos pedidos de todos com muito carinho. Não podemos deixar de agradecer a Fernando Guerreiro, Rose Passos, Ângelo Flávio, Beatriz Lima, Alberto Norris e Andréia Brandão, que disponibilizaram um tempo para nos escutar, na elaboração desse trabalho através de entrevistas. Enfim, somos gratas a todas as pessoas que de alguma forma participaram da conclusão dessa etapa de nossas vidas.

*“Se podes olhar, vê.  
Se podes ver, repara.”  
( José Saramago )*

### ***DEDICATÓRIA- CASISLEIDE VIANA***

*Com muito carinho dedico esta vitória aos meus pais Francisco e Catarina e irmãos que não mediram esforços para que eu chegasse a essa etapa da minha vida. Aos familiares pelo carinho e apoio. Aos colegas da UNEB, por terem compartilhado comigo os mais variados sentimentos. Jamais esquecerei os momentos que vivenciamos ao longo desses anos. A minha best, Priscila Costa eu agradeço pela sua cumplicidade. Sou grata também a Gal, Ione, Jack, Cil, Mari, e todas as minhas amigas unebianas pela torcida. Assim como a Marlon, pela paciência e compreensão. Enfim, esse momento é dedicado a todas as pessoas que de alguma forma participaram dessa conquista.*

### **DEDICATÓRIA- CLARISSA SANTOS**

*É com grande felicidade que eu dedico esse trabalho à minha família em especial, às minhas queridas e amadas mãe Luzinete, a minha madrinha Lídia e as minhas tias Deusdeth, Elizabeth e Eunice obrigado por esse momento que sem o empenho e carinho de vocês não seria possível. A minha irmã Cássia você também faz parte dessa vitória. Amo vocês. A Magda pelos momentos de incentivo. E a todos os meus amigos que nos apoiaram durante o processo. A Renata em especial, companheira no desenvolvimento desse trabalho, pela nossa parceria nos trabalhos acadêmicos. Ao nosso empenho pela busca da realização de um trabalho com caráter social.*

### ***DEDICATÓRIA- RENATA FELIX***

*Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, as minhas maiores incentivadoras: minha mãe Cândida e minha tia Vera Lúcia, minha madrinha Rosália e minha avó Candilaura.. Sempre preocupadas com a minha formação pessoal e acadêmica. Aos amigos que conquistei durante esses anos na UNEB, e meus irmãos de coração André Luis e Thainá, que em meio às dificuldades encontradas na realização deste trabalho, nos ofertaram palavras de apoio e carinho, dando força para seguir em frente. A Clarissa em especial, pelo companheirismo de sempre, e que nossa parceria se perpetue em novos projetos futuramente.*

CASISLEIDE VIANA  
CLARISSA SANTOS  
RENATA FELIX

**EQUIPAMENTO CULTURAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E TURISMO:  
ESTUDO DE CASO DO ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA**

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Turismo e Hotelaria.

Aprovadas \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ em 2013

---

**Prof.<sup>a</sup> Carmen Lúcia Castro Lima - Orientadora**  
Doutora em Cultura e Sociedade  
Universidade Federal da Bahia

---

**Prof.<sup>o</sup> Archimedes Ribas Amazonas**  
Mestre em Cultura e Sociedade  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

---

**Prof.<sup>o</sup> Tadeu Bello dos Santos**  
Especialista em Turismo  
Faculdades Integradas Olga Mettig

## RESUMO

A Igreja da Nossa Senhora da Barroquinha, localizada nas proximidades do Centro Histórico de Salvador, que após sofrer um incêndio deixou de exercer suas funções religiosas, hoje faz parte de um projeto da Fundação Gregório de Mattos que busca a reanimação deste equipamento cultural a partir do novo uso, agora como Espaço Cultural da Barroquinha. O trabalho visa analisar as políticas culturais do Estado e Município para este equipamento, assim como o seu papel como vetor da atratividade turística e de desenvolvimento da região e entorno. Ressaltando a sua importância no contexto histórico e cultural da cidade, por meio das práticas culturais. Os sujeitos da pesquisa são representantes de órgãos públicos relacionados à funcionalidade do Equipamento, do setor turístico e do conselho comunitário do Centro Histórico. Para a coleta dos dados optou-se por entrevistas semi estruturadas, com perguntas orientadoras e, a análise dos dados foi realizada por meio de abordagens qualitativas. Desta forma conclui-se que o emprego de políticas públicas no âmbito da cultura viabiliza, portanto ao equipamento cultural, uma perspectiva de continuidade efetiva das suas atividades, sendo notável a necessidade de articulação entre as instituições governamentais com a comunidade.

Palavras-chaves: Turismo Cultural, Equipamento Cultural, Políticas Públicas.

## ABSTRACT

The Church Nossa Senhora da Barroquinha, located near the Historic Center of Salvador, who after suffering a fire ceased to exercise their religious functions, now part of a project of the Foundation Gregorio de Mattos seeking the cultural revival of this equipment from new use, now as Cultural Barroquinha. The work analyzes the cultural policies of the State and County for this equipment, as well as its role as a vector of tourist attractiveness and development of the region and surrounding areas. Emphasizing its importance in historical and cultural context of the city through cultural practices. The research subjects are representatives of public agencies related to the functionality of the equipment, the tourism sector and community council Historical Center. To join informations, we chose semi-structured interviews, with leading questions and, data analysis was done using qualitative approaches. Thus it is concluded that the use of public policies in the field of culture enables therefore the cultural equipment, the prospect of effective continuity of its activities, being remarkable the need for coordination between government institutions to the community.

Key-words: Cultural Tourism, Cultural Equipment, Public Policy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Localização da Igreja da Barroquinha.....	30
Figura 2. Espaço Cultural da Barroquinha. ....	36
Figura 3. Poligonal utilizada para delimitar a região do Centro Antigo.....	41
Figura 4. Área do entorno. 1- Praça Castro Alves; 2- Vista da Praça Castro Alves, para o antigo Hotel Palace – segunda edificação à esquerda –, e o futuro Hotel Fasano em obras à direita; 3- Cinema Glauber Rocha; 4- A rua do couro, fora de sua rotina comercial.....	44

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 TURISMO, CULTURA, EQUIPAMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITOS E ABORDAGENS.....</b>	<b>19</b>
2.1 Turismo.....	19
2.2 Cultura .....	20
2.3 Turismo Cultural .....	22
2.4 Equipamento Cultural como um Patrimônio Cultural: definição e funções.....	23
2.5 Políticas Públicas e Planejamento Turístico .....	25
<b>3 ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA .....</b>	<b>30</b>
3.1 História .....	30
3.2 Igreja da Nossa Senhora da Barroquinha, no Século 20: da degradação à revitalização ...	32
<b>4 O PAPEL DO ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA PARA O TURISMO E REVITALIZAÇÃO DO CENTRO ANTIGO.....</b>	<b>35</b>
4.2 Espaço Cultural da Barroquinha inserido no Plano de Reabilitação Integrado e Participativo do Centro Antigo de Salvador.....	38
4.3 Potencialidades do Espaço Cultural da Barroquinha como atrativo turístico .....	43
4.4 Espaço da Barroquinha e sua relação com a comunidade do entorno.....	45
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A- PERGUNTAS ORIENTADORAS APLICADAS NO CONSELHO COMUNITÁRIO SOCIAL E DE SEGURANÇA PÚBLICA DO CENTRO HISTÓRICO – CONSEG - CHS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE B- PERGUNTAS ORIENTADORAS APLICADAS NA FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS E ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE D- PERGUNTAS ORIENTADORAS APLICADAS NO ESCRITÓRIO DE REFERÊNCIA DO CENTRO ANTIGO DE SALVADOR- ERCAS.....</b>	<b>61</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura, um dos principais pontos de abordagem dos órgãos governamentais e privados, gira em torno da preocupação com o desenvolvimento turístico, social e econômico, em função da produção cultural e reabilitação do patrimônio material como atrativo, o que incide em agregar novos valores culturais e resgate da identidade dos residentes.

Ao potencializar o fluxo turístico, é plausível a obtenção de ganhos em relação à infraestrutura e melhor aproveitamento dos equipamentos culturais que se encontram na área turística de Salvador. De tal modo, a atividade turística é mais um incentivo de difusão e manutenção do seu patrimônio. Essa prática implica em conhecer não somente os produtos turísticos, mas em desfrutar das experiências regionais, lingüísticas e culturais.

A região do Centro Antigo de Salvador, a qual já foi considerada uma das principais áreas de expansão urbana da cidade, caracteriza-se por sua arquitetura herdada do período colonial, e serviu de cenário para intermediação de negócios do comércio internacional, convertendo o quadro da economia baiana, proporcionando uma valorização deste espaço. Com o passar dos anos, as novas formas de organização familiar e de concepção de moradia, com exigências de areação, saneamento básico e arborização, levaram os moradores a migrarem para outros bairros, onde havia mais espaço para a administração da residência.

Os bairros distantes do centro passaram a ser uma opção e atraentes em função da consolidação dos meios de transporte coletivo na cidade (bonde sobre trilhos, bonde elétrico, ônibus). O centro de Salvador foi gradativamente abandonado pelas classes privilegiadas e seus casarões passaram a ser locados a grupos de renda mais baixa, profissionais liberais, pessoas ligadas ao pequeno comércio. Aos poucos, essa população também foi deixando de morar nesse espaço e não tardou para que aparecessem os sinais de desinteresse na preservação dos imóveis, percebidos em suas fachadas e interiores (ESPINHEIRA, *apud* ZANIRATO 2007, p. 35).

A atividade turística tem agregado valores culturais e sociais por todo o mundo auferindo um papel fundamental na sociedade, através do desejo de conhecimento e integração do turista com a comunidade, deste modo a cultura local se fortalece perpetuando para outras gerações.

Considerando que o Espaço Cultural da Barroquinha se situa em uma localização chave do Centro Antigo, nas proximidades da Praça Castro Alves, um dos locais mais bonitos da cidade, tem-se como problemática as seguintes questões: Qual o papel do Espaço Cultural da Barroquinha, para a revitalização da região do Centro Antigo? E qual a possibilidade deste equipamento cultural ser apropriado pelo Turismo?

Para efeito de organização das ideias, alguns questionamentos buscam respostas a partir da seguinte hipótese: o incentivo de projetos como o Espaço Cultural da Barroquinha, possibilita a atração de novos investimentos na área implantada com o intuito de aumentar o fluxo turístico. Além de, evidenciar a importância do turismo cultural para a preservação e reabilitação do patrimônio, assim como a prática de políticas públicas culturais e projetos participativo integrando a comunidade do entorno.

A investigação que o presente trabalho estabelece como objetivo geral é a necessidade de analisar o Espaço Cultural da Barroquinha como um equipamento potencial para o setor turístico, evidenciando a importância da aplicação de políticas públicas culturais e projetos participativos integrando a comunidade do entorno. Para tanto se apresenta os seguintes objetivos específicos:

- a- Contextualizar historicamente a Igreja da Nossa Senhora da Barroquinha;
- b- Evidenciar como este se situa no Plano de Reabilitação Participativo e Integrado do Centro Antigo de Salvador;
- c- Observar a potencialidade do Espaço Cultural da Barroquinha como um atrativo turístico na percepção de políticas públicas e planejamento;
- d- Analisar a visão do representante comunitário em relação ao Espaço Cultural da Barroquinha como um equipamento cultural.

A região do Centro Antigo, onde se encontra o equipamento estudado, além do mérito arquitetônico, revela a vocação natural da área para o turismo, através da sedimentação dos locais históricos que decorreu ao longo dos séculos. Um estudo sistêmico sobre o assunto poderá esclarecer se um projeto dessa magnitude cumpre com as suas ações propostas para o novo uso do espaço.

O planejamento focado em espaços culturais tende, ao resgate da memória do patrimônio material e imaterial que requalificam arquiteturas históricas, valorizando e difundindo a cultura em um só espaço, além de proporcionar o ganho de mais um espaço de lazer para a cidade.

A concretização desta pesquisa se faz importante, a partir da necessidade de reconhecimento do Espaço Cultural da Barroquinha, que apesar de sua importância histórica, não é devidamente reconhecido pela população residente e carece da atenção dos profissionais de turismo. Além da integração da comunidade do entorno com o equipamento, por meio de manifestações culturais.

O interesse sobre o presente tema surgiu, inicialmente, no desenvolvimento de um trabalho, na disciplina de Economia da Cultura, sobre o processo de revitalização dos centros históricos, em especial o Centro Histórico de Salvador. Este objetivava a compreensão da experiência vivenciada no Pelourinho, analisando as ações do poder Público Municipal e Estadual, para promover esse processo, assim como as suas consequências no âmbito social e econômico.

Assim como, um debate sobre a necessidade de se investir no conjunto do patrimônio edificado, inserido na região próxima ao Espaço Cultural da Barroquinha, por meio da disciplina de planejamento turístico em visita acadêmica, surgiu à idéia de realizar um trabalho voltado para este equipamento, devido ao ineditismo do tema enquanto referencial no setor turístico.

Desta maneira pretende-se, expor e discutir por meio deste estudo, a temática no seio da comunidade acadêmica do Curso de Turismo e Hotelaria, idealizando, por conseguinte, um debate crítico sobre as potencialidades do referenciado equipamento cultural para o Turismo.

Portanto, tornar pública a importância de um espaço cultural para o incremento da região histórica da cidade de Salvador, permitindo que a sua população contemple o espaço e suas várias manifestações e representações culturais existentes na capital baiana.

Com a finalidade de adquirir um embasamento teórico para deliberar os termos que serão utilizados ao decorrer do trabalho. Com fundamento no conceito de método de Lakatos e Marconi (2003), que ao definir o que é método, mostram que a partir dos conjuntos de atividades desenvolvidas será permitido alcançar o objetivo, e traçar o caminho a ser seguido. Baseando-se nesse conceito foi feita a escolha dos métodos mais viáveis para a execução da pesquisa.

A proposta metodológica aplicada para este estudo de caso tem como base um levantamento bibliográfico, sobre os questionamentos abordados durante o desenvolvimento da pesquisa caracterizada como descritiva e exploratória.

Já com relação ao procedimento, em que constitui em uma das etapas mais concretas da investigação, serão utilizados os seguintes métodos: histórico – o qual se investiga acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. Visto que, as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.185) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

As técnicas de pesquisas bibliográficas, e documental foram realizadas na Biblioteca e no Setor de Desenvolvimento de Projetos da Fundação Gregório de Mattos, na Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia, no Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador e na Biblioteca Anísio Teixeira. Assim como visualização em sites de órgãos públicos como Ministério do Turismo e Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC.

O presente estudo apresenta além do capítulo introdutório mais três capítulos. No segundo capítulo discute-se sobre os conceitos e abordagens que norteiam o nosso objetivo de estudo, no intuito de ampliar o discurso sobre a relevância do segmento, na manutenção da cultura

local na cidade de Salvador, a reutilização do patrimônio edificado na região do Centro Antigo, e sua interação com a comunidade e o turista.

No terceiro capítulo aborda-se a importância histórica do Espaço Cultural da Barroquinha nos tempos de sua atividade ainda como igreja exercendo funções religiosas, até a ocorrência de um incêndio na década de 80. Este patrimônio apesar de tombado permaneceu durante aproximadamente vinte anos em ruínas, por omissão das instituições responsáveis. Mediante a ação dos órgãos públicos, juntamente com a iniciativa privada, decidiram restaurá-lo transformando-o em equipamento cultural.

O quarto capítulo discorre sobre o papel do Espaço Cultural da Barroquinha para o turismo no Centro Antigo, destacando a visão dos gestores responsáveis pelo equipamento, evidenciando a importância da elaboração de um plano participativo, com ênfase na integração da comunidade durante todo o processo até o momento final de sua implantação. Sobre as perspectivas e relevâncias do espaço como equipamento cultural e atrativo turístico da cidade.

As considerações finais ponderam os resultados alcançados das pesquisas realizadas sobre a importância do patrimônio para a cidade, residentes, visitantes e o setor turístico ressaltando a necessidades da elaboração de políticas públicas para um bom aproveitamento das potencialidades do equipamento como atrativo cultural e turístico.

## 2 TURISMO, CULTURA, EQUIPAMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITOS E ABORDAGENS

### 2.1 Turismo

O Turismo como uma atividade multidisciplinar não é algo de fácil compreensão. Em relação à questão conceitual do turismo, existe uma grande variedade de conceitos para designá-lo diretamente a variedade de motivações, e a ligação que o turismo possui com praticamente todos os setores da atividade social humana. De acordo com Beni (1997) “não podemos nos limitar a uma única definição de turismo, pois essa disciplina se encontra ligada praticamente a quase todos os setores da atividade social.” No entanto, compreende-se como uma atividade de caráter socioeconômico que promove descolamento voluntário de pessoas.

Ao analisar os autores que definem o turismo na área da economia, Oliveira (2002), explana o turismo como uma força econômica, o qual ocorre fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais encontram-se a oferta e a procura o turismo era apenas uma atividade secundária, e passou a receber atenção especial em razão de ser uma fonte geradora de receitas.

Dias (2003, p.11), ao fazer uma análise sociológica, descreve que o fenômeno turístico, desperta interesse por vários motivos, especialmente por provocar mudanças no comportamento das pessoas e agregar conhecimento aos praticantes, permitindo uma comparação entre diversas culturas, o que contribui para o fortalecimento da identidade grupal.

O conceito que melhor define o turismo, de modo que sintetiza todas as interpretações e diante das inter-relações que o mesmo desempenha assumindo um importante papel nas diversas esferas, determina que:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 2003, p.13, *apud* IGNARRA,1998 p. 24).

Mediante ao fato, o turismo é uma ferramenta para o entendimento das transformações advindas no nosso cotidiano, colaborando na compreensão das várias atividades envolvidas.

Utilizando a análise de Linckosrish (2000, p.9), identifica-se que o turismo é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia. E requer lados de caráter econômico, social, cultural e ambiental. Deste modo conclui que a visão sobre a atividade turística é muito mais ampla que uma atividade econômica. Esta permeia por todo conjunto que envolve as manifestações de uma coletividade. O turismo surge como uma ferramenta de incentivo a produção e resgate cultural, perdidos pela transformação sócio-urbana, que mediante as ações governamentais e privadas proporcionam essa inter-relação social.

Na interpretação de Linckosrish (2000, p. 104), durante um período uma sociedade irá desenvolver suas próprias tradições, atitudes e um estilo de vida que pode ser mais ou menos diferenciado. Essas manifestações em geral, são incorporadas na palavra “cultura”.

## 2.2 Cultura

A cultura assim como o turismo abrange interesses multidisciplinares. De acordo com Laraia (2003), a utilização do termo pode ser empregada em diferentes contextos, para designar um conjunto de fatos com características bem distintas, materiais, espirituais, de cunho intelectual ou afetivo, caracterizando uma sociedade ou um grupo social. É consecutivamente dinâmica, pois:

[...] cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. (LARAIA, 2003, p. 101).

A cultura pode ser entendida segundo SANTOS (1986), como uma dimensão do processo social, e utilizada como instrumento para compreensão das sociedades contemporâneas. Diz respeito ao registro das tendências, o desenvolvimento da humanidade e conflitos da história e suas transformações sociais e políticas. Consistindo em um produto da história coletiva de um

povo ou sociedades. Atualmente torna-se plausível compreender a cultura por meio de três pontos de vista fundamentais.

Primeiro, em um conceito mais amplo em que todos os indivíduos são produtores de cultura, um conjunto de significados e valores dos grupos humanos, caracteriza uma coletividade. Nessa interpretação a cultura é definida como um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais. Esta se produz “por meio da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir constrói seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”, como ressalta Botelho (2001, p.3). Ou seja, a cultura é tudo que o ser humano é capaz de elaborar e produzir, tanto no aspecto simbólico quanto material.

Chauí (1995, p.81), além disso, ressalva para a necessidade de ampliar o conceito de cultura, tomando-o no sentido de invenção coletiva de símbolos, valores, idéias e comportamentos, “de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais” Valoriza-se o patrimônio cultural imaterial - os modos de fazer, a tradição oral, a organização social de cada comunidade, os costumes, as crenças e as manifestações da cultura popular que remontam ao mito formador de cada grupo.

Em relação à atividades artísticas e intelectuais com foco na produção, distribuição e consumo de bens e serviços que compõem o sistema da indústria cultural, pode-se dizer que seria uma visão mais restrita da cultura, referindo-se às obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento, notadas, sobretudo como atividade econômica.

Esta dimensão não é algo que ocorre no cotidiano do indivíduo, mas em um âmbito especializado, no circuito organizado. “É uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão” (BOTELHO, 2001, p.4).

A produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema de produção cultural se tornou estratégica para o desenvolvimento das nações, na medida em que estas atividades movimentam uma cadeia produtiva em expansão, contribuindo para a geração de emprego e renda.

Vale ressaltar o papel que esta pode assumir na formação política e como um fator de desenvolvimento social dos indivíduos. A cultura é a soma da identidade de um povo. A atividade turística tem agregado valores culturais e sociais por todo o mundo. Nessa visão, as atividades culturais são realizadas com intuítos sócio-educativos diversos.

### 2.3 Turismo Cultural

A Organização Mundial de Turismo (OMT) entende por Turismo Cultural um fluxo de pessoas cujo objetivo principal está relacionado a festivais, música, teatro, eventos, visitas a locais históricos, religioso ou a sítios arqueológicos, exposições, museus, cursos conferências etc. (REIS, 2007, p. 248). O turismo cultural acrescenta uma nova dimensão ao turismo de recreação ou lazer, já que é movido por um desejo de compreensão do lugar e do povo visitado. Por uma verdadeira experiência de aprendizado. Como defendem Funari e Pinsk, “não é o que se vê, mas o como se vê”, que caracteriza o turismo cultural. (REIS, 2007, p. 248).

O turismo cultural engloba a cultura nas suas diversas manifestações tangíveis ou intangíveis proporcionando deste modo uma inter-relação, com o visitante e as localidades visitadas, nas suas distintas cadeias produtivas turísticas, além da conservação dos seus bens culturais.

A cultura e a sociedade estão envolvidas de modo intrínseco nos valores, tradições e saberes populares. Como discutido no item anterior, a cultura está servindo de propulsor de desenvolvimento, o qual se torna desencadeadora de preservação e manutenção de heranças sociais por meio da atividade turística. Turismo e cultura relacionam-se a partir do momento que o turismo se associa das manifestações culturais, da arte, dos artefatos da cultura. O contrário também acontece, de modo que é notável a formatação das expressões culturais para o desenvolvimento do turismo.

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas. (MOLETTA, 1998, p.9-10).

O turista que busca por esse segmento deseja estreitar laços com as pessoas e o local visitado participando de todo o contexto cultural do lugar. De fato pode-se considerar que o Turismo Cultural é uma das segmentações do turismo determinante para a ação de deslocamento de pessoas para o país. Devido a grandes fatos históricos ocorridos desde a colonização, as pessoas vêm em busca do conhecimento, vivência e observação direta dos costumes que aqui foram postos.

Segundo Barreto (1995, p.21), o turismo cultural no sentido mais amplo, seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem com objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem. Desta forma o turismo cultural acaba favorecendo perpetuação das crenças e patrimônios por meio da atividade turística. O turismo cultural tem uma relevante contribuição para a preservação do que estão presentes nas cidades turísticas devido ao seu contexto histórico-cultural por isso os espaços culturais nas cidades são de suma importância na preservação do patrimônio histórico-cultural no momento.

O turismo cultural, tal qual concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, e monumentos e locais históricos. (FUNARI; PINSKY; et.al, 2001, p.15).

Diante disso esse segmento agrupou durante anos outros equipamentos que motivaram o deslocamento humano e passou a ser um importante aliado para o setor turístico, devido sua ampla riqueza cultural. Deste modo agregando novos equipamentos no contexto histórico-cultural da cidade.

#### 2.4 Equipamento Cultural como um Patrimônio Cultural: definição e funções

Enquanto locais privilegiados de consumo cultural, os equipamentos culturais abrangem uma diversidade de públicos, com diferentes demandas e formas de se relacionar com as obras e produtos culturais, conforme a faixa etária, classe, história familiar e experiência cultural. Trata-se de uma diversidade que “é correlata a uma pluralidade de padrões de cultura, que evidencia distintas possibilidades de escolha, as quais devem ser levadas em conta para que

políticas de democratização da cultura deixem de se apoiar em premissas duvidosas, quase sempre não explicitadas” (BOTELHO, 2003, p.141).

Faz parte de um mercado, um circuito organizado da cultura que depende das políticas culturais (públicas e privadas) adotadas, dos segmentos que o constituem e das relações de poder que esses segmentos travam – relações que, em última instância, determinam os modos de funcionamento desse circuito na sociedade contemporânea.

Sendo os equipamentos culturais disseminadores de cultura, apresentam um papel fundamental na sociedade. Por meio de estudos feitos por Oliveira (2011), compreende-se que possuem a capacidade de influenciar os seus freqüentadores por meio da disseminação de códigos e linguagens referentes a diversos tipos de atividade cultural – educação informal. Do mesmo modo, os equipamentos abrangem o papel de mediador formando o público para algumas artes e outras formas de cultura. Os espaços culturais são lugares que tem como função desenvolver atividades que vão muito além do lazer ou até mesmo do entretenimento.

De acordo com Ribeiro (2000) o equipamento cultural tem o papel mediador da cultura enquanto agente mobilizador de intervenções relativas à recuperação de conjuntos arquitetônicos com importância histórica e monumental. Além da disponibilização física dos bens culturais tornam-se necessárias estratégias específicas de mediação. Cabe a estes oferecer a comunidade, atividades não comerciais de caráter lúdico, proporcionar bens simbólicos e despertar o senso crítico.

A reflexão e organização são palavras-chave num centro cultural, objetivos fundamentais de suas ações. E no instante que em que ficar claro ao cidadão que o acesso ao conhecimento é fundamental para a sua própria existência como para a vida coletiva, isso passará a ser reivindicado como benefício essencial. Por enquanto, isso não ocorre. Há um círculo vicioso que leva a não dar valor ao conhecimento... Quando essa cadeia for rompida a cultura passará a ter uma dimensão maior. (MILANESI, 1997, p. 212).

De modo geral os espaços culturais ou equipamentos culturais apresentam um papel de suma importância para o ser social, visto que por meio da convivência nesses lugares é notável o aumento da pro atividade nos indivíduos que os visitam. O desenvolvimento cultural dará condições para uma prática mais democrática. A cultura tem um grande valor educacional e

permite que um ser reconheça as diferenças e semelhanças do outro. Os equipamentos culturais devem proporcionar liberdade de expressão e interação.

Na mesma medida, o equipamento cultural é uma ferramenta relevante para que esse patrimônio se mantenha ativo, resguardando todo o seu significado ante a sociedade. Outra vertente de abordagem presente nos equipamentos é a valorização do patrimônio cultural. Soluções mais ousadas conseguem transformar um equipamento em atrativo turístico, adotam a tematização e desenvolvem atratividade para os serviços que oferece. Isso é válido para todos os elos da cadeia produtiva do turismo. (BRASIL, p.70-71).

A questão fundamental, neste caso, está em que, quando aceito como patrimônio cultural, tende a busca no indivíduo da compreensão e resgate da memória e identidade, estabelecendo relações de pertencimento ao local, e não apenas a contemplação da parte física do espaço. Por isso ações afirmativas como estas podem trazer um ganho importante para os sítios históricos, como é o caso do Espaço Cultural da Barroquinha, um equipamento cultural com grande potencial turístico, localizado no Centro Histórico da cidade de Salvador.

Devido a sua relevância histórica e cultural esse equipamento foi restaurado e reutilizado, com as suas características materiais preservadas. Conforme a lógica dos conceitos anteriormente mencionados, será discutido o papel deste espaço no contexto cultural da cidade.

Vale ressaltar a importância das esferas institucionais no desenvolvimento de políticas que promovam gradativamente os objetivos a serem atingidos, no sentido da interação das atividades que envolvem a cadeia turística promovendo um equilíbrio e bom desempenho na cidade onde for aplicada.

## 2.5 Políticas Públicas e Planejamento Turístico

A atividade turística pode ser considerada como mais uma ferramenta de modificações e reutilizações de signos que um dia fizeram parte do cotidiano social da cidade. A ordenação urbana compreende o processo de organização dos elementos que compõem o espaço urbano de acordo com o estabelecimento de relações de ordem, com base na construção de uma

hierarquia de valores, no caso, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento das atividades turísticas.

De modo que os fomentos de atividades turísticas sejam possíveis é necessário a implementação de políticas públicas e planejamento conforme venham a proporcionar mudanças que beneficiem a qualidade da prática turística e do bem estar da população. Segundo o Ministério do Turismo (2013-2016, p.29) a formulação e o planejamento de políticas públicas devem ter como pressuposto a obtenção de resultados efetivos que se estenda a toda a sociedade.

Nas palavras de Dias fica claro quando ele define Políticas Públicas como:

um conjunto de ações executadas pelo Estado, enquanto sujeito, dirigidas a atender às necessidades de toda sociedade, não sendo uma ação exclusiva do Estado enquanto sujeito, dirigidas a atender às necessidades de toda a sociedade. Embora a Política possa ser exercida pelo conjunto da coletividade, não sendo uma ação exclusiva do Estado. São linhas de ações que buscam satisfazer ao interesse público e têm que estar direcionado ao bem comum. (DIAS, p.121, 2003).

Dias (2003) deixa explícita, a necessidade da interação das Políticas Públicas para melhor aplicação de ações que venham a suprir os anseios tanto do residente como do visitante. Além das políticas já mencionadas, é necessário um conjunto de ações de planejamento de modo que possam identificar futuras demandas sociais e a assim prover um bom desenvolvimento onde for aplicado.

Atualmente o equipamento cultural, visto como um patrimônio vem auferindo uma relevância como propulsor e mantenedor de ritos e manifestações artísticas, culturais e de desenvolvimento em conjuntos urbanos, com importância histórico-social e patrimonial das cidades e regiões. A perspectiva de preservação e reutilização desse patrimônio, utilizando-se de alguns vetores como o turismo para a perpetuação dessas ações, se torna plausível através de iniciativas de órgãos governamentais, ao implantar uma série de ações de políticas públicas que viabilizem os objetivos que se pretende atingir.

A elaboração de políticas públicas no campo da cultura também necessita prever, em seu planejamento, as suas fontes e mecanismos de financiamento. Não obstante, o que irá possibilitar a escolha de estratégias diversificadas e adequadas para o financiamento das atividades artísticas e culturais, é a percepção das prioridades e metas a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo. (BOTELHO, 2001, p.14)

Para nortear sobre o que são as políticas culturais, Teixeira Coelho (1997, p. 292) em sua obra *Dicionário Crítico de Política Cultural*, as descreve como programas de intervenção realizados pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas.

Implica, necessariamente, em apresentar um conjunto de iniciativas, sejam elas oriundas de agentes do Estado ou da própria comunidade, propondo a promoção e distribuição da cultura, e uma melhor preservação e divulgação do patrimônio cultural, se apresentando como respostas as demandas sociais. Lima (2007) explana sobre os quatro tipos básicos apontados por Teixeira Coelho, para classificar as políticas culturais em seu campo de atuação e intervenção:

- 1) Políticas relativas ao mercado cultural: que representam as ações de apoio a setores de produção, distribuição e consumo da cultura.
- 2) Políticas relativas à cultura alheia ao mercado cultural: são aquelas que representam os modos culturais que de alguma forma não se inserem no mercado tal como é caracterizado.
- 3) Políticas culturais relativas aos usos da cultura: dizem respeito às ações que criam condições para que as pessoas possam desfrutar plenamente dos modos culturais que lhe são postos à disposição, como receptores mais informados ou potenciais criadores.
- 4) Políticas relativas às instâncias institucionais de organização dos circuitos culturais: ocupam-se em realizar a organização administrativa da cultura, definindo funções e criando instituições, como centros de pesquisa, museus e escola de arte. (LIMA, 2007, p. 3). Do ponto de vista de Calabre (2007), uma política cultural quando atualizada carece o reconhecimento

da existência de uma diversidade de públicos, com visões e interesses diferenciados que compõem a contemporaneidade.

Simplesmente, não se pode afirmar que é fácil implementar esses tipos de ações, estas, de modo geral, torna-se um grande desafio para a gestão pública, por estarem imersas num contexto de multiplicidade de objetivos e efeitos a serem buscados e alcançados. As ações públicas devem apresentar coerência entre o que se diz buscar e as ações postas em prática.

Ainda de acordo com Calabre (2007), é importante enfatizar que como uma parte das ações interage com o campo das mentalidades e das práticas culturais enraizadas, o tempo necessário para gerar visibilidade dos resultados é longo. Por isto mesmo, que é imprescindível a criação de projetos que perpetuem a cada nova administração, gerando um ciclo contínuo de desperdício de recursos e de trabalho. Registrada em documento, a política cultural do Estado da Bahia deve adotar:

Estratégias e ações que contribuam para ampliar o lastro de possibilidades e de oportunidades de criação, produção e difusão cultural, assegurando o acesso e a participação de amplas camadas da população nos processos de ativação da cultura, da preservação e conservação do acervo patrimonial, histórico e cultural, tangível e intangível (BAHIA, 2005, *apud* KAUARK, 2007).

Kauark (2007) enfatiza que “ao definir os mecanismos para a cultura o Estado reitera um discurso comum às políticas culturais do Brasil, aliando conceitos sobre democracia, identidade e diversidade locais com ações de financiamento da produção a partir de leis de incentivo e intervenções governamentais na preservação dos patrimônios material e imaterial.”

DIAS (2003) afirma que é importante assinalar a necessidade da administração municipal manter-se na liderança do processo do desenvolvimento turístico. É ela que deve orientar o setor privado na execução de seus projetos; avaliar o impacto na comunidade e no meio ambiente natural e garantir a participação dos mais diferentes setores da comunidade no processo de planejamento da atividade turística. Portanto qualquer política de turismo em nível municipal deve ser entendida como parte integrante da Política Nacional de Turismo, ou seja, deve articular no nível local a política traçada no nível Federal.

Em 2013 a Prefeitura de Salvador lançou o Plano de Desenvolvimento, o qual reconheceu a degradação e situação de abandono dos equipamentos culturais da cidade. Assim traz a proposta de dar mais importância aos mesmos. Para tanto anseia a valorização da cultura como vetor de desenvolvimento econômico e social. A principal proposta para o objeto de estudo deste trabalho é a requalificação do espaço e a inclusão em um roteiro turístico. Esta discussão será desenvolvida nos capítulos posteriores.

### 3 ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA

O Centro Histórico de Salvador foi cenário de diversas passagens históricas e culturais da cidade desde a sua fundação, em 1549. A área detentora de um grande valor histórico-patrimonial, devido à concentração do centro do poder econômico, político e religioso, em tempos passados. Em meio a estas edificações históricas ali inseridas, encontra-se a Igreja Nossa Senhora da Barroquinha.

#### 3.1 História

A Igreja da Nossa Senhora da Barroquinha, localizada entre a Praça Castro Alves e a ladeira de São Bento, recebe este nome, por estar em meio a um terreno tido como depressão ou barroca. Diferente de outras igrejas não possuía um estilo arquitetônico específico, sua composição procedia da mistura de vários estilos, tanto na sua área externa, do mesmo modo em seu interior (FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 1999).

**Figura 1 Localização da Igreja da Barroquinha.**



Fonte: disponibilizado no Escritório do Centro Antigo de Salvador. 03 de junho. 2013.

Organizados em arquivos da Fundação Gregório de Mattos (1999), para compreensão da sua origem, não existe uma data ou um ano exato de sua construção. O que se tem é uma hipótese entre os anos de 1722 e 1726, onde explica que Manoel Ribeiro Leitão e sua esposa concederam terras para a construção de uma capela para a Confraria de Nossa Senhora da Barroquinha, e que esta foi erguida rapidamente, devido às doações concedidas pelos habitantes da cidade. (FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 1999).

Com o tempo surgiram ritos e manifestações na igreja e suas proximidades, realizados por fiéis brancos e negros que frequentavam aquele local tanto interna e externamente. Assim consolidando a sua importância para a cidade e a população local da época com suas irmandades e procissões.

De acordo com Silveira (2006) em seu Livro Candomblé da Barroquinha citando Silva Campos incrementa que era o nome “antigo e oficial” da irmandade negra que foi dividir com os confrades brancos o espaço da Barroquinha.

Não se sabe quando foi fundada, por causa da perda total da sua documentação, mas possui-se conhecimento que funcionou inicialmente em um altar lateral da antiga Capela de Nossa Senhora do Rosário das Portas do Carmo, na zona norte seus descendentes, a mais antiga e importante irmandade de negros da Bahia. (SILVEIRA, 2006, p.281).

Diante do exposto, fica clara a participação da população negra na construção do sincretismo religioso que se tornou uma referência forte naquele período de resistência da cultura negra por meio das irmandades naquela época.

Na metade do século XVIII, a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, com sede na Igreja de Nossa Senhora do Rosário das Portas do Carmo, se transfere para esta a imagem de sua devoção, expandindo o seu culto, enquanto a Irmandade da Barroquinha se extinguiu. Ligada aos pobres e trabalhadores, é então a igreja amplamente freqüentada por mulheres Nagô-iorubás da nação Ketu que, mais tarde, formariam a Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, o que refletia o rico sincretismo religioso de então. (FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 1999).

Esse sincretismo ganhou força mesmo depois da expulsão da irmandade pela elite baiana que se refugiou em Cachoeira no Recôncavo baiano dando origem também aos três principais terreiros de candomblé por volta de 1830, nos bairros da Vasco da Gama a Casa da Mãe Branca, no São Gonçalo o Ilê Axé Opô Afonjá e na Federação a do Gatois. Na época ela possuía uma característica peculiar diferente das demais igrejas existentes.

A igreja possui sua própria tipologia, embora dialogasse com às das igrejas matrizes e de irmandades da Bahia setecentista. Em função da planta do monumento está inserida num retângulo perfeito, com uma nave central e corredores laterais e por não ter transepto (espaço retangular entre a nave e a capela-mor/altar mor, característico das igrejas mais antigas, que possuíram sua planta central em forma de cruz, onde o transepto corresponderia ao traço menor, horizontal; em igrejas mais pobres, cuja estrutura foi simplificada, a nave- corredor entre os fiéis- não se estreita), possui na altura do arco cruzeiro duas capelas simétricas.

Sua fachada sofreu influência direta daquela da Igreja de São Francisco, então em fase de conclusão, especialmente no frontão, tendo ainda duas torres de terminação piramidal. (FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 1999). As modificações se sucederam durante os anos, de acordo com as transformações da cidade na época.

Em 1812, o Teatro São João foi erguido. Em razão da casa de espetáculo ficar na divisa com o largo da Igreja, o frontispício da Igreja da Barroquinha é alterado; o processo foi simples, foram introduzidas janelas em arco pleno no coro. Em 1878 o mirante localizado em frente ao templo foi modificado também, porque este cobria toda a fachada; então, a sua frente não tinha obstáculos para o observador. (FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 1999).

Em quase meados da década de 30 findaram-se as procissões e o culto das irmandades negras naquele local. Por desfrutar de uma arquitetura peculiar e mediante a influência de vários estilos arquitetônicos. Em 25 de set. 1941, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tombou o monumento. (FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 1999).

### 3.2 Igreja da Nossa Senhora da Barroquinha, no Século 20: da degradação à revitalização

O incêndio de 1984, provocado provavelmente por um curto-circuito, destruiu os altares rococó e 17 imagens do século XVIII, incluindo uma de Nossa Senhora da Piedade, de valor inestimável. Além das paredes, apenas um sino e o revestimento de azulejos resistiram ao fogo. (O ESTADAO, 2003, cad. 2)

Em 1986, surge uma primeira proposta de recuperação do monumento: um projeto idealizado pela arquiteta Lina BO Bardi, visava recuperar o espaço, a sua inserção dentro da comunidade, com atividades múltiplas, embora, o monumento permanecesse com todas as características de um local religioso. (A TARDE, 2004, p.7)

Em meados dos anos 90, a Prefeitura Municipal realiza obras emergenciais nas ruínas da igreja, referentes à limpeza da estrutura remanescente, com retirada da vegetação. O Espaço Cultural da Barroquinha se tornou possível por meio de um convênio entre a Arquidiocese de Salvador e a Prefeitura, representada pela Fundação Gregório de Mattos, que estabelece regime de comodato com validade de 25 anos para a utilização e administração do espaço. (FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 1999).

Em 1992, a Fundação Gregório de Mattos formaliza proposta de recuperação das ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha, onde previa a execução dos serviços de recuperação estrutural e reconstrução do imóvel, transformando suas ruínas em Espaço Cultural, destinando-as a atividades cênicas e exposições, além da reurbanização do seu entorno. Porém, devido à falta de captação de recursos, só em 2004 este processo pôde ser iniciado. Ano em que a Prefeitura Municipal de Salvador junto a Fundação Gregório de Mattos e da Lei de Incentivo à Cultura, consolidou contrato de patrocínio com a Petrobras. A reforma e transformação no espaço cultural mantiveram a fachada e o estilo rústico que se revelou, curiosamente, com os estragos causados pelo fogo.

Para atingir o objetivo do projeto, a Fundação Gregório de Mattos assinala as seguintes propostas:

- O novo uso proposto reconcebe o edifício: no primitivo altar-mor, o palco; na nave, a platéia; o lugar do espetáculo. Nos corredores laterais, propõe-se, de um lado, a criação de um espaço para exposições, lançamentos e eventos de naturezas diversas, além de espaço que

abrigará um memorial da igreja; do outro, o foyer do teatro, bilheteria, sanitários públicos, administração e camarins.

- Os espaços primitivamente utilizados como altar-mor e nave serão dotados de estrutura metálica auto-portante, totalmente independente da estrutura original- pilares e vigas- permitindo o uso de cenotecnia semelhante aos teatros tipo italiano, além de possibilitar na nave central o uso pelo chamado Teatro Experimental.
- O partido adotado na intervenção visa à recuperação dos remanescentes arquitetônicos e a adoção de uma linguagem, contemporânea para os equipamentos necessários à nova função. Em consequência dessa postura, são mantidas as marcas deixadas no edifício pelo incêndio, o que estabelece um forte contraponto entre o velho e o novo.
- Os remanescentes existentes da construção original permitem recompor sua volumetria, dotando o interior da “caixa” de novos espaços, utilizando-se tecnologia construtiva atual e materiais modernos. No exterior, observa-se-ão todos os detalhes da volumetria original com destaque para os elementos decorativos, mantendo-se a imagem do templo religioso.

Com a revitalização da Igreja da Barroquinha como Espaço Cultural percebe-se a recuperação nas mediações próximas da ladeira do couro com a melhora do aspecto de abandono do lugar. O comércio atualmente tem uma atividade intensa com suas lojas de vestuários e couro, mas que ainda não é a ideal. Os investimentos estão acontecendo alongo prazo desde a sua inauguração com planejamentos de infraestrutura no entorno do espaço além de investimentos da iniciativa privada. Ações como estas, são bastante significativas para compreender as dinâmicas econômicas e sociais da região.

## **4 O PAPEL DO ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA PARA O TURISMO E REVITALIZAÇÃO DO CENTRO ANTIGO**

Com a finalidade de obter resultados para a pesquisa procurou-se o contato direto com os gestores para maiores esclarecimentos de algumas questões sobre o Espaço Cultural da Barroquinha. Desta forma, entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com perguntas-chaves no objetivo de coletar as informações junto aos entrevistados deixando-os a vontade, intervindo quando necessário para o alcance de respostas precisas.

As questões abordadas apontam para a visão dos gestores sobre a relevância do equipamento dentro do Plano de Reabilitação do Centro Antigo; suas potencialidades como atrativo turístico; a relação que este estabelece com a comunidade do Centro Histórico e o entorno, futuros investimentos no espaço, a sua importância patrimonial, e as perspectivas de projetos culturais.

Para tanto os entrevistados foram o Diretor do Espaço Cultural da Barroquinha Ângelo Flávio e o Presidente da (FGM) - Fernando Guerreiro, em consequente a Coordenadora Geral do (ERCAS) - Beatriz Lima, com a Presidente da (CONSEG) - Rose Passos e Alberto Norris e Andreia Brandão da (SETUR). Pretendia-se contato com um representante da SALTUR, mas não foi possível por falta de disponibilidade dos gestores no período da pesquisa.

### **4.1 Espaço Cultural da Barroquinha: visão dos gestores municipais**

O Espaço Cultural da Barroquinha é um equipamento cultural que está inserido no CHS, onde circulam pessoas vindas de todas as partes do Brasil e do exterior. Além de, possuir um grande potencial turístico pelo seu conteúdo histórico, infraestrutura, e equipamentos que o circundam como: o Cine Glauber Rocha, Teatro Gregório de Matos, Hotel Fasano e o Palace Hotel que em breve serão inaugurados, do mesmo modo, atraindo a possibilidade de melhorias na mobilidade e segurança, algumas ações capazes de aproximar os turistas e residentes naquele local.

**Figura 2. Espaço Cultural da Barroquinha.**



Fonte: PLANO DE REABILITAÇÃO DO CENTRO ANTIGO DE SALVADOR. Disponibilizado no Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador. 03 de Jun. 2013.

Os espaços culturais têm um papel significativo como atrativo turístico, fomentador de desenvolvimento e práticas culturais de resgate e preservação histórica. Com base nisso surge à necessidade de um plano de ação para coordenar de forma integrada ações que possam viabilizar políticas para a concretização positiva das questões acima mencionadas.

O Espaço Cultural da Barroquinha faz parte dos equipamentos de cultura do município, cujo funcionamento é administrado pela Fundação Gregório de Mattos - FGM. Fernando Guerreiro, atual presidente da FGM, relata que Salvador ainda é uma cidade carente de equipamentos de cultura. Com a Igreja desativada logo após a ocorrência do incêndio, chegou-se a conclusão que seria um espaço interessante dentro da área do Centro Antigo, para a montagem de uma programação cultural.

Guerreiro defende o acordo realizado entre a gestão antecessora e a Arquidiocese, para transformá-lo em um espaço de cultura, afirmando que estes foram sensíveis no sentido de aceitação dessa sessão, e inclusive a idéia de que outros espaços da cidade sigam o mesmo

destino. “Eu acredito que a arte na verdade é sagrada, então nada mais próximo que se ter dentro de uma igreja um espetáculo de arte.”, complementa Guerreiro (2013).

O Espaço Cultural da Barroquinha é um projeto que pretende oferecer um número vasto de atividades artísticas, incluindo em sua programação peças teatrais, além de eventos do lado externo do equipamento e lançamentos de livros e oficinas, ou seja, a ideia é transformar esse ambiente em um espaço com funções múltiplas, mas com uma única finalidade, difundir a cultura afro-baiana.

A FGM, busca dar uma fisionomia estética diferenciada para cada equipamento, ou seja, definir uma linha de segmentação turística, de modo que esta se utiliza de uma temática específica, sem deixar de expor outras expressões artísticas no mesmo ambiente.

Tendo em vista que a Igreja da Nossa Senhora da Barroquinha, foi abrigo do 1º terreiro de candomblé de Salvador, Guerreiro ao definir uma linha para este equipamento, parte da ideia de homenagear a herança cultural soteropolitana. “Salvador hoje, foi praticamente desenhada por nossa afro-descendência, de ponta a ponta, então era necessário um local que concentrasse grupos de discussões, debates, e apresentações com essa temática. E nada mais próximo que homenagear e lembrar a cidade, na sede de um dos primeiros terreiros de candomblé daqui.”

Para completar, homenageia a Mário Gusmão, um grande artista e ator negro da Bahia, em sua opinião, uma figura ímpar, com uma relevância muito grande no cenário cultural e artístico. Assim como Glauber Rocha, um dos principais cineastas do Brasil-, fez vários espetáculos, deste modo a sala de exibição do Espaço Cultural passa a se chamar – Sala Mário Gusmão.

Dando ênfase ao pensamento de Guerreiro, Ângelo Flavio atual diretor do Espaço Cultural da Barroquinha, diz que a principal proposta para esse ambiente, é transformá-lo em um centro de convergência da cultura negra, com a finalidade de concentrar dados históricos, para a formação cultural da cidade.

As programações ofertadas pretendem chamar atenção não somente dos soteropolitanos, no entanto para qualquer pessoa que se interesse por cultura. O turista cultural será um dos

públicos potenciais que buscaram conhecer esse lugar, devido a sua importância histórica-cultural e as suas apresentações artísticas estendidas a todos os públicos.

De acordo com Guerreiro (2013), atualmente, na Bahia o tipo de público que frequenta os espaços culturais do centro da cidade tende a ser um público mais intelectualizado, que já possui alguma relação com as artes, com estudos e pesquisas, o que consiste na maioria das vezes em estudantes e professores caracterizando um público de frequentadores mais jovens. A perspectiva é de uma programação multiqualificada, o que na concepção do Gestor da FGM, não significa que a mesma atingirá 500 a 600 pessoas, ou seja, não seria uma espécie de programação popular. Pretende-se atingir um público de todas as idades, mas especificamente o público desta região da cidade.

Para o alcance da realização total deste projeto, a FGM almeja parcerias com uma empresa privada, de modo que esta venha a ser a empresa mantenedora do Espaço Cultural da Barroquinha, visto que manter qualquer espaço nos dias atuais possui um custo elevado. Guerreiro, aponta que os grupos que se apresentam, não devem sofrer qualquer tipo de penalização, tão pouco o público. Portanto, o ideal para o funcionamento e manutenção do espaço é exercer parceria público-privada.

Salvador assim como as grandes cidades brasileiras sofreu um processo de esvaziamento do centro e durante muitos anos caracterizou-se como a principal área comercial e de ocupação da nobreza, com a desocupação desse ambiente, o mesmo foi perdendo a sua vitalidade, dando espaço a marginalidade. Com o novo uso do equipamento, as atividades oferecidas terão a capacidade de atrair vida para esse espaço que se encontra esquecido pela sociedade. O espaço cultural terá uma função fundamental para a cidade que conseguirá ter uma visão mais ampla sobre a cultura afrodescendente, O projeto inclui debates, discussões e palestras com o objetivo de lembrar a importância histórico-cultural herdadas pelos negros, explica Guerreiro.

#### 4.2 Espaço Cultural da Barroquinha inserido no Plano de Reabilitação Integrado e Participativo do Centro Antigo de Salvador

A delimitação do que atualmente chama-se “Centro Antigo”, tem por base na elaboração do Plano de Reabilitação Integrado e Participativo do Centro Antigo de Salvador- CAS, o qual foi realizado pelo Governo do Estado da Bahia, no ano de 2010. Este parte do reconhecimento da área como detentora de um significativo valor histórico, cultural, social, e econômico. Além de um inestimável conjunto de patrimônio edificado e artístico de grande importância para a história local e nacional.

De acordo com o plano, a área de sua abrangência delimitada pela Lei Municipal nº 3.289, de 21 de setembro 1983, compreende o perímetro do Centro Histórico de Salvador- CHS, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em 1984, e reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO como Patrimônio da Humanidade, em 1985, e outros bairros do entorno que coexistem com as mesmas dificuldades, geradas a partir da evasão da população e a subutilização dos seus imóveis. (BAHIA, p.17).

O Plano de Reabilitação do Centro Antigo tem como objetivo definir, construir e instituir instrumentos que possibilitem a sustentabilidade do Centro Antigo, integrando-o às dinâmicas sociais, urbanas e econômicas da cidade com vistas a encontrar os meios que levarão a um território urbano que seja bom para morar, trabalhar, freqüentar e visitar, socialmente justo, culturalmente aceito, economicamente viável, ambientalmente sustentável e devidamente apropriado pelos seus usuários. (BAHIA, p.19-20).

A iniciativa de elaborar um plano para o CAS é do Governo do Estado da Bahia, que delegou sua coordenação à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT) – atualmente conduzido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR, criada pela Lei nº 8.538, de 20 de dezembro de 2002, e tem por finalidade formular e executar a política estadual de desenvolvimento urbano, de habitação, de saneamento básico e de assistência técnica aos municípios, bem como planejar, coordenar, executar e controlar as atividades de edificações públicas. (BAHIA, 2013). –, e seu gerenciamento operacional ao Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador – ERCAS.

O estabelecimento de mecanismos de consulta e avaliação de propostas por meio de sucessivas oficinas de trabalho, utilizando-se das Câmaras Temáticas; a atualização e

consolidação de informações relativas aos estudos, projetos e legislação incidentes sobre a área; Para a concretização destas propostas precisa-se de atuações integradas das instituições envolvidas devem fomentar atuações inter-relacionadas para que venham ser positivos no futuro.

Desta forma, o Plano de Revitalização é um instrumento crucial na consolidação dos objetivos de conservação, reutilização e valorização do patrimônio por meio dos equipamentos de modo que promova a integração sociocultural dos residentes, estimulando o sentido de pertencimento, além de proporcionar avanços na economia local, buscando alternativas sustentáveis para uma convivência harmoniosa entre a população, e visitantes.

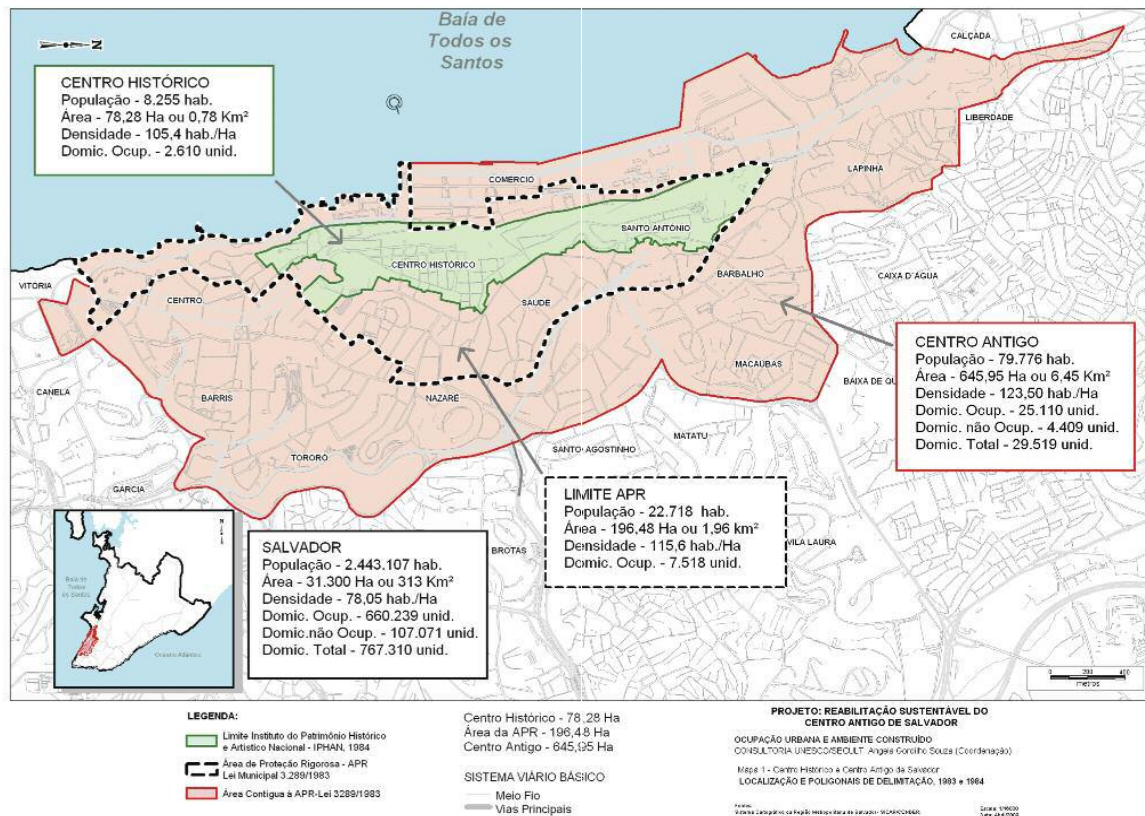
O Espaço Cultural da Barroquinha é um equipamento cultural que se encontra inserido no Centro Antigo e agrega um grande valor patrimonial e histórico da região. Com o emprego de ações de políticas públicas municipais e planejamento que envolva a participação dos representantes da comunidade, iniciativa privada e a Fundação Gregório de Matos a esfera gestora do Espaço Cultural, torna-se um importante vetor naquela área na consolidação dos objetivos acima mencionados.

É de suma importância a implementação o plano desta magnitude, visto que tende ao exercício das diretrizes governamentais que utiliza de segmentos como o turismo e manifestações culturais locais para a para conservação e reutilização do patrimônio histórico de modo a atingir o sentimento de pertença dos residentes que espontaneamente acabam cooperando na proteção do mesmo para as gerações futuras.

Segundo Beatriz Lima (2013), coordenadora geral do (ERCAS), o Plano de Reabilitação do Centro Antigo, surge da demanda do Governo para uma requalificação do centro histórico notado por meio de levantamento e leituras sobre estudos da região. Desde leituras econômicas, sociais, culturais, arquitetura, habitação, desenvolvimento urbano, segurança, além da realização de várias leituras turísticas, dando início à observação que, o centro histórico, é uma ilha cercada de problemas sociais por todos os lados, deste modo as melhorias deveriam avançar além desta área.

Como exposto no plano, há uma preocupação com as demandas sociais e patrimoniais do entorno e o empenho do órgão gestor na aplicação das políticas públicas contidas no mesmo. Pode se observar a exatidão na delimitação da área que foi traçado mediante a poligonal do antigo desenho da cidade. (BAHIA, p.21, 2010).

**Figura 3. Poligonal utilizada para delimitar a região do Centro Antigo.**



Fonte: BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. Escritório de Referência do Centro Antigo. UNESCO. Centro Antigo de Salvador: **Plano de Reabilitação Integrado e Participativo do Centro Antigo de Salvador.**

A Gestora do ERCAS explica que o Centro Histórico tem mais ou menos um metro quadrado, e o Centro Antigo tem sete quilômetros, ficando evidente a necessidade de uma poligonal que abrangesse toda a extensão, que era o antigo desenho da cidade de Salvador. A criação do Centro Antigo de Salvador não é especificamente do ERCAS, já existia na legislação municipal e por isso foi adotada essa poligonal que se estende do Campo Grande até aproximadamente o bairro da Soledade.

Dando continuidade, Lima (2013) afirma que o Centro Histórico é considerado um território altamente cultural, devido à elevada concentração de equipamentos destinados cultura de

diversas modalidades. Além de possuir um grande agrupamento de mais de setenta por cento dos equipamentos culturais de Salvador em nível de museu, antiquário, cinema estão todos nesse espaço, mas que não é visto desta forma pelo soteropolitano, porque tem pouco reconhecimento dessa área.

Na opinião de Lima, torna-se necessária uma divulgação dos equipamentos culturais existentes, restando poucos para serem recuperados. No ponto de vista físico, as recuperações dos equipamentos restantes estão praticamente concluídas.

Consistiu-se em observar que existe uma divulgação do Espaço Cultural da Barroquinha, mas que não é atrativa para os residentes e a comunidade do entorno. Com isso o equipamento tem uma perspectiva real de virar um atrativo cultural permanente para os visitantes, residentes da cidade, o grande desafio é tornar essa área atraente para as pessoas começarem a frequentar, isso só pode ocorrer mediante, a investimentos e planejamentos da iniciativa pública, privada e municipal.

A região do Centro Cultural da Barroquinha começa a se configurar como complexo Cultural bem interessante, com o cinema Itaú, Teatro Gregório de Mattos, Hotel Fasano. Além de um projeto de centro de referência no Palácio Rio Branco, e o Palace que vai voltar a ser hotel e outras coisas que estão acontecendo que são da iniciativa privada, ressaltando que todos esses equipamentos funcionando têm o apoio recente da Prefeitura com a iniciativa privada. Lima, (2013).

Com as afirmativas acima mencionadas, o potencial do espaço encontra-se ainda subutilizado. De acordo com Lima (2013), as expectativas do plano é recuperar todos os equipamentos culturais existentes no Centro Histórico. Mediante a captação de recursos promoveria a inserção deles no circuito histórico cultural. Além disso, existe um planejamento do Plano Participativo para a inclusão dos equipamentos nas rotas segmentadas pelo turismo.

Com isso o Plano não abre mão na participação popular que é de grande interesse do órgão o envolvimento da comunidade nas propostas para não ocorrer nenhum tipo de exclusão como aconteceu no passado durante a revitalização.

Por isso a importância da participação popular comunitária até mesmo as pequenas, devem ser tratada de forma igualitária com o mesmo peso participativo no planejamento nas questões de interesse coletivo, contribuindo assim por meio de políticas culturais no processo de inclusão de todas as instituições envolvidas e na proteção da nossa riqueza patrimonial que é um dos principais atrativos do segmento turístico atual. O Espaço Cultural da Barroquinha é mais um equipamento que pode ter um papel fundamental para mudanças significativas naquelas proximidades tanto em infraestrutura como em serviços.

#### 4.3 Potencialidades do Espaço Cultural da Barroquinha como atrativo turístico

O CAS, aglutinando a maior parte da oferta turística da cidade para o segmento do turismo cultural, composta pelo seu valioso patrimônio arquitetônico — monumentos implantados entre os séculos XVI e XIX —, bem como pelo patrimônio imaterial — os saberes e fazeres da população local; as manifestações populares etc. — apresenta elevado potencial para desenvolvimento do turismo. Visando, dentre outros objetivos, a sua qualificação para esta atividade, o CAS foi contemplado, nos anos 1990, com um projeto de intervenção pública que possibilitou a conformação, do ponto de vista da economia do turismo, de um território dotado de áreas diferenciadas, que apresentam hoje uma dinâmica própria e vivenciam problemas específicos, embora também convivam com questões desafiantes que são comuns ao conjunto da área central e, até mesmo, a outras áreas da cidade de Salvador. (BAHIA, 2013).

O Espaço Cultural da Barroquinha no perímetro de atuação do Plano de Revitalização do Centro Antigo de Salvador assume uma importância vital, para a região do centro e principalmente para a Praça Castro Alves, que apesar de estar localizada em um dos pontos mais bonitos da cidade, e ter um contexto bastante relevante para a história, permaneceu durante alguns anos, esquecida pelos órgãos responsáveis pela administração da capital baiana.

Com as novas reformas já iniciada nas proximidades do equipamento, e com a reinauguração do Teatro Gregório de Mattos, toda a área do entorno do cinema também será requalificada. Idealiza-se transformar em um grande corredor cultural.

**Figura 4. Área do entorno. 1- Praça Castro Alves; 2- Vista da Praça Castro Alves, para o antigo Hotel Palace – segunda edificação à esquerda –, e o futuro Hotel Fasano em obras à direita; 3- Cinema Glauber Rocha; 4- A rua do couro, fora de sua rotina comercial.**



Fonte: FELIX; SANTOS, 2013.

O funcionamento de um bar funcionando ao ar livre, projeção uma vez por dia na parede do cinema, além da reestruturação da chamada “feira do couro” com barracas padronizadas, são fatores importantíssimo para a atração de público para esta região da cidade, explica Guerreiro. À sua disposição, um espaço capaz de receber espetáculos de teatro, de dança, música e conta com uma estrutura que inclui área para apresentações e platéia com capacidade para 135 expectadores. Possui também uma sala de administração, *foyer*, camarins com sanitários exclusivos, área para exposições, memorial e um café de apoio aos eventos. (FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 2009).

Além dos meios de hospedagem já existentes na região, a antiga sede do jornal A Tarde, edificação emblemática dos anos 30, tombada pelo patrimônio histórico da cidade vem passando por grandes obras que pretende fazer desse monumento mais um meio de hospedagem para a região, o hotel Fasano, o qual terá uma visão privilegiada para a baía de

todos os santos que terá esse ponto como poder de diferenciação, Fasano (2013). O hotel tem um grande reconhecimento devido a sua qualidade e sofisticação. Com a abertura desse equipamento certamente essa região vai ter um maior fluxo turístico levando vida para uma região que está bastante degradada.

O Espaço Cultural da Barroquinha uma vez reinaugurado cabe a Secretaria de Cultura e Desenvolvimento da FGM, integrar este equipamento nos principais roteiros culturais da cidade. Com a expertise de traçar para o espaço, uma linha que resgata o pertencimento e defesa da memória do culto afro, almeja a atração dos visitantes que buscam o conhecimento sobre a cultura negra soteropolitana. Fator de suma importância para o movimento turístico, pois já tem uma qualificação, ou seja, direciona o turista a um local específico que atenda os seus interesses, destaca Guerreiro.

De acordo com Alberto Norris e Andreia Brandão, técnicos de nível superior da Secretaria de Turismo da Bahia- (SETUR), existem projetos em processo de andamento para a elaboração de roteiros para essa região, uma vez que já foi detectada a existência de uma demanda por novos roteiros e itinerários por conta dos visitantes. Visto que já não há mais a preocupação das agências de viagens em criar ou renovar roteiros turísticos, e devido a questões como mobilidade urbana entre outras, às vezes opinam por diminuir os existentes.

Uma vez identificado que a maioria dos turistas viaja por conta própria, não utilizando mais os serviços das agências ou operadoras, já existem negociações para efetuar a sinalização turística de Salvador, de forma que o turista possa aproveitar por conta própria os pontos turísticos da cidade. O que de fato irá estimular a visita para a região do Centro Antigo. Contudo espera-se que os turistas comecem a cobrar das agências e operadoras a criação por novos roteiros diferenciados, complementa Norris.

#### 4.4 Espaço da Barroquinha e sua relação com a comunidade do entorno

O Plano de Reabilitação Integrado e Participativo do Centro Antigo de Salvador, busca estabelecer convergências com outras políticas públicas e a otimização dos recursos investidos no setor turístico, estimulando os diversos atores sociais envolvidos a contribuir

ativamente, aportando suas potencialidades e competências, em um permanente processo de construção coletiva.

Partindo do pressuposto de que cada ator social pode colaborar com o seu conhecimento e trabalho, assumindo responsabilidades em prol da melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, é nesse contexto que o Conselho Comunitário Social e de Segurança Pública do Centro Histórico de Salvador – CONSEG-CHS apresenta entre suas diretrizes, aspectos determinantes para que as demandas comunitárias por cultura e educação sejam, de fato, atendidas.

De acordo com Rose Passos (2013), presidente do Conselho comunitário, a instituição é composta por departamentos internos, contendo uma Secretaria de Cultura e Turismo responsável pela organização e realização de seminários com temas voltados a questão do resgate a memória, do patrimônio, da cultura e do turismo.

Rose alega que a comunidade do Centro Histórico ainda não tem uma relação estabelecida com o Espaço Cultural da Barroquinha, devido ao período em que o mesmo se encontrava desativado, não houve a possibilidade de constituir um contato. Mas em seu ponto de vista, é essencial que todas as instituições do Centro Histórico trabalhem em rede, visando que as questões socioculturais não aconteçam de forma desarticulada.

É notória a importância da participação social e organização comunitária, que aborda a necessidade de articulação entre os diversos atores sociais envolvidos, assim como apresenta algumas possibilidades de contribuição desses atores no desenvolvimento dos trabalhos de educação.

“É necessário uma união, por isso existe o Conselho, com representantes dos diversos segmentos onde você ouvirá a comunidade e expressar sua opinião. Se o governo apenas executar o que os técnicos, acham ou imaginam que será melhor para esta localidade, será só um investimento de curto prazo”, destaca Rose.

Apesar de até o presente momento, não haver nenhum projeto específico para integrar a comunidade do entorno, Guerreiro ressalva que a partir do momento onde é direcionada a

definição do espaço como local de preservação da cultura negra, automaticamente, é levantada a bandeira de inclusão da comunidade.

O objetivo é realizar espetáculos com ingressos baixos para trazer um público de uma relação com a política de ocupação de espaço do equipamento. “Queremos na verdade, que a arte se espalhe por toda a cidade. E a ocupação da Barroquinha é o elemento central. Além de oferecer suporte a produtos culturais da cidade, na ocasião que se ocupa um espaço cultural, facilita para apresentações, ensaios, assim como proporciona suporte aos grupos que trabalham com essas atividades dentro dessa perspectiva da afrodescendência.”, complementa.

Por fim Guerreiro ressalva, “Mas podemos desenvolver uma forma especial de comunicação pra que ela seja, prioritariamente, o público-alvo do espaço, sem dúvida! Caso contrário a comunidade pode acabar perdendo o seu espaço.”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o turismo seja um instrumento de reconhecimento e valorização do patrimônio histórico-cultural das regiões receptoras, o planejamento da atividade é imprescindível. Um bom planejamento, monitoramento e avaliação das ações relacionadas ao setor, possibilitam a gestão do turismo de forma harmônica com as tradições e valores culturais, contribuindo para o desenvolvimento dessas regiões. (BRASIL, p.85).

Mediante exposto pode-se observar, que a importância do planejamento é crucial para dar subsídios nas aplicações das políticas públicas necessárias como suporte nas atividades realizadas na cidade, sendo elas no âmbito patrimonial, cultural e infraestrutura para oferecer um suporte a atividade turística.

Para se entender a cultura local, deve-se estudar sua história local. Afinal, cada cultura segue os seus próprios caminhos em função dos diferentes eventos históricos que enfrentou, podendo ser transformada, mudada e acrescentada pela inovação ou uma nova descoberta. Ou seja, um resultado de toda a experiência histórica vivenciada por gerações anteriores a nossa.

A Igreja Nossa Senhora da Barroquinha é um exemplo para se compreender melhor o que foi anteriormente mencionado sobre as origens culturais da cidade. Esta foi revitalizada e reutilizada como Espaço Cultural como forma de chamar a atenção para sua importância patrimonial e histórica como o primeiro Terreiro de Candomblé do Brasil, com o intuito de levar esse conhecimento histórico para os residentes, que pouco sabem de sua relevância cultural para a cidade .

O turismo enquanto atividade econômica, social, cultural, possui um vasto campo para o estudo no tangente às adversidades que englobam uma sociedade desigual, onde a maioria sofre com a falta de recursos básicos de sobrevivência, exigidos pelo sistema capitalista. Contudo, algumas pesquisas nessas áreas, buscam alternativas para amenizar tais deficiências, através de ações que beneficiem principalmente a população receptora, numa escala regional/local, bem como, o estímulo ao desenvolvimento dessa atividade gerando emprego e renda para pessoas desfavorecidas no âmbito econômico e social.

Os equipamentos e serviços podem incorporar as características do ambiente cultural, com elementos que conferem identidade e demonstram o envolvimento da empresa com o lugar em que ela se encontra e com o público que ela atende. Procedimentos que vão desde a elaboração do projeto arquitetônico integrado à paisagem cultural e/ou para adaptação de uma edificação de valor histórico, passando pelo uso das matérias-primas da região.

A contratação de mão de obra local são alguns dos diferenciais valorizados pelo turista que vem, especificamente, para interagir com a comunidade e seus costumes de forma espontânea e homogênea. Soluções mais ousadas conseguem transformar um equipamento em atrativo turístico, assim, utilizar processos de tematização e desenvolver atratividade é um exercício válido para todos os elos da cadeia produtiva do turismo. (BRASIL, 2010. p15).

De maneira peculiar o patrimônio busca sobressaltar as atividades turísticas por meio da promoção de eventos, proporcionando um conjunto que engloba entretenimento, lazer, divulgação artísticas e empresariais. Alternativa para a captação de recursos destinados a manutenção do espaço, atribuindo a estes eventos valores sociais e históricos. O estímulo de fatores culturais freqüentes em uma comunidade torna-se essencial para a atração de visitantes, e permite desenvolver recursos favoráveis às atividades turísticas com caráter sustentável.

Por outro lado, a determinante adoção de estratégias de incremento ao turismo que incluem não apenas os eventos específicos em museus e localidades históricas, como forma de maximizar a visitação turística, tornam-se capaz de gerar certo domínio e controle, assim como risco de atingir a identidade do nativo pertencente à cultura, com a finalidade de obtenção de maiores lucros e prestígio para os agentes do turismo e os governantes.

Entre os desafios e atribuições dos gestores públicos está a formulação de políticas públicas no campo da cultura que estimulem através de processos participativos o funcionamento deste equipamento, de forma que o mesmo possa contribuir para o desenvolvimento da região onde se encontra inserido, atraindo novos investimentos e aumento do fluxo turístico.

A intenção dos gestores Fernando Guerreiro (Presidente) – FGM e Ângelo Flávio (Diretor) do Espaço Cultural da Barroquinha, é de reativar o espaço cultural destinado a cultura afro-descendente de certa forma, fazendo uma alusão ao sincretismo religioso, ocorrido dentro da edificação de uma igreja. Além de planejar programações que englobe todo tipo de público. A gestora responsável pelo do Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador, Beatriz Lima, considera o espaço cultural um importante equipamento capaz de atrair investidores para aquela localidade do Centro Histórico, o qual está incluso no Plano Participativo do Centro Antigo.

O que é muito bom para reativar o fluxo de pessoas na área vinculando desta forma mais investimentos em infraestrutura. E defende o planejamento participativo da comunidade do entorno para o desenvolvimento de projetos com a participação popular. A realização de diagnósticos sem a participação da comunidade em questão, certamente não trará sustentabilidade aos programas, projetos e ações que deles venham a se desdobrar. Ou seja, não haverá interesse e pro - atividade por parte de uma comunidade, se esta não participar efetivamente da elaboração e da realização do diagnóstico desde o seu início.

Entretanto Rose Passos, presidente do Conselho Comunitário Social e de Segurança Pública do Centro Histórico de Salvador explana não haver uma articulação adequada para a participação da comunidade nas decisões de planejamento no que diz respeito no bem estar coletivo. Ressaltando a importância cultural para os jovens que se encontram em situação de risco, de modo que estes se possuíssem melhor acessibilidade por meio das artes, muitos não se perderiam na marginalidade.

Para a implantação de projetos que apontam a reabilitação do objeto de estudo deste trabalho, assim como uma perspectiva de continuidade efetiva de suas atividades, interagir com a iniciativa privada pode ser uma interessante estratégia para viabilizar ações e processos de manutenção do patrimônio, visto que o custo financeiro para se manter uma programação ativa em meio a um equipamento cultural é muito alto. Vale ressaltar que a comunidade acadêmica se faça presente em seminários populares na intenção de apontar o conhecimento técnico-científico e se aproximar das demandas da comunidade, abrindo vias de diálogo que proporcionem, a todos, a oportunidade de convergir ações e interesses pessoais e coletivos em um processo onde a troca de saberes é alimentada cotidianamente.

Conforme exposto ficou evidente que existe planejamento direcionado para políticas públicas, porém o que falta é articulação entre as instituições. Existe uma comunidade ávida por oportunidades só falta ênfase nas aplicações das políticas públicas existentes, elas existem só basta apenas segui-las corretamente para que se concretize a tão esperada participação popular. O desafio é articular, em parceria com órgãos públicos e privados, ações que busquem a promoção do Espaço Cultural da Barroquinha como um atrativo turístico, de forma que este equipamento passe a fazer parte dos principais roteiros turísticos da cidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro. 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro. 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro. 2011.

A TARDE. **Coliseu das Artes**. Domingo, 25/04/ 04, cad. local, pag. 7. Salvador: Acervo da Biblioteca Anísio Teixeira.

BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. IPAC. FESTA BOA MORTE./ IPAC-SALVADOR: Fundação Pedro Calmon; IPAC, 2010. 45-46-47 p.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. IPAC. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-cultural/conceitos-gerais>> Acesso em: 06 de Mai. 2013, 02:30.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. Escritório de Referência do Centro Antigo. UNESCO. Centro Antigo de Salvador: **Plano de Reabilitação Integrado e Participativo do Centro Antigo de Salvador**. Disponibilizado no Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador. 03 de Jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. Escritório de Referência do Centro Antigo. UNESCO. Centro Antigo de Salvador: **Localização da Igreja da Barroquinha**. Disponibilizado no Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador. 1 mapa (ERCAS). Salvador, 2013.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. Escritório de Referência do Centro Antigo. UNESCO. Centro Antigo de Salvador: **Espaço Cultural da Barroquinha**. Disponibilizado no Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador. 1 fotografia Ivan Erick (AGERCOM). Salvador, 2013.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. Escritório de Referência do Centro Antigo. UNESCO. Centro Antigo de Salvador: **Plano de Reabilitação Integrado e Participativo do Centro Antigo de Salvador. Poligonal utilizada para delimitar a região do Centro Antigo**. Disponibilizado no Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador. 1 mapa Angela Gordilho, 2009 (População:Censo do IBGE, 2000). Salvador, 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Disponível em: <<http://www.sedur.ba.gov.br/>> acesso em: 09 de Nov de 2013. 01:10:50.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. Escritório de Referência do Centro Antigo. LIMA, Beatriz. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Salvador, 05 de novembro de 2013.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. Secretaria do Turismo do Estado da Bahia. NORRIS, Alberto. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Salvador, 05 de dezembro de 2013.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. Secretaria do Turismo do Estado da Bahia. BRANDÃO, Andreia. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Salvador, 05 de dezembro de 2013.

BARRETO, Margarita. Turismo Cultural: Manual de Iniciação ao estudo do turismo. - Campinas SP - Papirus. 1995.

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Memória e Identidade**: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo. ISSN: 1677-6976 Vol. 5, Nº 3, 2005.

BENI, Carlos Beni. **Análise estrutural do turismo**. 10. Ed - São Paulo: SENAC, 1997.

BOTELHO, Isaura. As Dimensões da Cultura e Políticas Públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001

BOTELHO, Isaura. Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. *Revista Espaço e Debates*. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. v.23. n.43-44. jan/dez, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. - Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acesso em: 06 de Mai. 2013, 02:23.

CALABRE, Lia. **Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: FACOM, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Turismo Urbano**. – São Paulo: Contexto, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. São Paulo: **Estudos Avançados 9** (23), 1995, p.71-84. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v9n23/v9n23a06.pdf>> Acesso em: 12 de Set. 2013, 22:20.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

Disponibilizado no Escritório do Centro Antigo de Salvador. **Localização da Igreja da Barroquinha**. 1 fotografia (ERCAS). Salvador, 2013.

ESPINHEIRA, Carlos Geraldo D'Andrea. Comunidade do Maciel. Salvador: Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, 1971.

FASANO. Disponível em:< [http://www.fasano.com.br/hotelaria/novos\\_projetos/index/1](http://www.fasano.com.br/hotelaria/novos_projetos/index/1)>. Acesso em:24 Out.2013, 22:35.

FELIX, Renata Jesus; SANTOS, Clarissa Nascimento. **Localização. 1- Praça Castro Alves; 2- Vista da Praça Castro Alves, para o antigo Hotel Palace – segunda edificação à esquerda –, e o futuro Hotel Fasano em obras à direita; 3- Cinema Glauber Rocha; 4- A rua do couro, fora de sua rotina comercial**. 4 fotografias das pesquisadoras. Salvador, 2013.

FLÁVIO, Ângelo. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Salvador, 10 de outubro de 2013.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Pedro Paulo (orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. – São Paulo: Contexto, 2001.

FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS. **Projeto Barroquinha – Igreja Nossa Senhora da Barroquinha/Espaço Cultural**. Memorial da Fundação Gregório de Mattos para captação de recursos. Salvador, junho de 1999.

GUERREIRO, Fernando. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Salvador, 10 de novembro de 2013.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em:< <http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso em: 25 de Nov. 2012, 20:30.

KAUARK, **Política cultural no estado da Bahia: Gestões de César Borges (1998-2002) e Paulo Souto (2002-2006)**.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed – São Paulo: Atlas, 2003.

LARAIA, R.de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 16 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

LINCKOSRISH, Leonard J. (Leonard john). **Introdução ao Turismo**. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. – Rio de Janeiro: Campos 2000.

LIMA, Carmen. **Políticas culturais para o desenvolvimento: o debate sobre as indústrias culturais e criativas**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: FACOM, 2007.

MACHADO, Jurema; BRAGA, Sylvia. **Comunicação e Cidades Patrimônio Mundial**. – Brasília: UNESCO, IPHAN, 2010.

MELO, Vitor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. – São Paulo: Manole, 2003.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretar o Patrimônio: Um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG Território Brasileiro, 2002.

NUSSBAUMER, Gisele M.; RATTES, Plínio César. **Equipamentos Culturais de Salvador: Públicos, Políticas e Mercados**.

O ESTADÃO. **Igreja destruída em incêndio vira centro cultural**. Terça-feira, 14 de Outubro de 2003, 09:44 | Online. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/arquivo/arteelazer/2003/not20031014p33375.htm> > Acesso em: 08 de Out. 2012, 19:30.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

PAES, Maria Tereza Duarte. **Patrimônio Cultural, Turismo e Identidades Territoriais – Um olhar geográfico**. – São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/19.pdf>>. Acesso em: 16 de Abr. 2013, 12:05:19.

PELLEGRINE, Filho Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1993. (coleção turismo).

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: **o caleidoscópio da cultura** – Barueri, SP: Manole, 2007.

RIBEIRO, Joana Sousa. **A cultura e a (des) diferenciação do espaço público**. In: IV Congresso Português de Sociologia. Coimbra. 2000.

Rose Passos **Entrevista concedida ao pesquisador**. Salvador, 03 de outubro de 2013.

SALVADOR CONSTRUINDO UM NOVO SONHO. Disponível em: [http://www.planejamentoestrategico.salvador.ba.gov.br/imagens/Planejamento\\_Completo.pdf](http://www.planejamentoestrategico.salvador.ba.gov.br/imagens/Planejamento_Completo.pdf)>. Acesso em: 01 Nov. 2013, 22:56.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Ed. Nova Cultural /Brasiliense: 1986.

SILVA, Taiane Fernandes. **Políticas Culturais: A Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia 1995-2006**. – Salvador, 2008. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/000990.pdf>>. Acesso em: 24 de Out. 2012, 19:30.

SILVEIRA, Renato da. **O Candomblé da Barroquinha**: processo de constituição do primeiro terreiro baiano de keto. Salvador: Edições Mainga, 2006.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário de políticas culturais**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

ZANIRATO, Sílvia Helena. **A Restauração do Pelourinho no CENTRO Histórico de Salvador, Bahia, Brasil**. Potencialidades, Limites e Dilemas da Conservação de Áreas Degradadas. História, Cultura e Cidade. 03de Nov de 2013.

**APÊNDICES****APÊNDICE A- PERGUNTAS ORIENTADORAS APLICADAS NO CONSELHO  
COMUNITÁRIO SOCIAL E DE SEGURANÇA PÚBLICA DO CENTRO  
HISTÓRICO – CONSEG - CHS**

**Entrevistado: Rose Passos**

**Profissão: Professora e Presidente do Conselho Comunitário de Segurança Pública do Centro Histórico.**

**Data: 03/ 10/2013**

**Qual o papel do Conselho Comunitário?**

**Como se encontra a relação do Conselho Comunitário e o Espaço Cultural da Barroquinha?**

**Qual a relevância dessa união?**

**Em sua opinião falta articulação entre os órgãos públicos e a comunidade?**

**Qual a relevância do resgate a memória e identidade do patrimônio cultural?**

**Qual o seu ponto de vista sobre a atuação do Plano de Reabilitação Participativo e Integrado do Centro Antigo de Salvador?**

**APÊNDICE B- PERGUNTAS ORIENTADORAS APLICADAS NA FUNDAÇÃO  
GREGÓRIO DE MATTOS E ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA**

**Entrevistado: Fernando Guerreiro**  
**Profissão: Presidente da Fundação Gregório de Mattos.**  
**Data: 10/ 10/2013**

**Depois da ocorrência do incêndio houve durante aproximadamente, quanto tempo o abandono do imóvel?**

**Como surgiu a idéia de revitalizar a Igreja, transformando-a em um Espaço Cultural?  
O que se pretendia com este novo uso?**

**Como ocorreu este processo?**

**Qual a perspectiva do projeto, para curto e longo alcance?**

**O Espaço Cultural da Barroquinha é auto-sustentável, ou possui relação público-privada?**

**Referente à concepção de público-alvo, este equipamento busca atingir um tipo de público em especial?**

**O Espaço Cultural da Barroquinha se encontra incluído em algum projeto de políticas culturais do município?**

**Qual o ponto de vista deste equipamento em relação a sua inserção no Plano de Reabilitação do centro Antigo?**

**Existe alguma proposta de integração da comunidade do entorno ao Espaço Cultural da Barroquinha?**

**Há algum tipo de projeto com intuito de avivar o Espaço Cultural através de sua inclusão em roteiros turísticos?**

**Por que até o presente momento, não existe visitação aberta ao público com o objetivo de mostrar a sua importância histórica?**

**APÊNDICE C- PERGUNTAS ORIENTADORAS APLICADAS NA FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS E ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA**

**Entrevistado: Ângelo Flávio**

**Profissão: Ator e Diretor do Espaço Cultural Barroquinha.**

**Data: 10/ 10/2013**

**De que forma o Espaço cultural Beneficia o turismo em Salvador?**

**Qual a perspectiva do projeto em curta e longa escala?**

**O Espaço Cultural é alto Sustentável?**

**O Projeto para o Espaço vai ficar restrito somente a cultura negra?**

**O projeto faz parte de alguma política cultural do município?**

**Como você vê o Espaço Cultural da Barroquinha dentro do Plano de Revitalização do Centro Antigo?**

**Existe algum tipo de projeto para avivar o espaço por meio de roteiros turísticos?**

**Por quê até o presente momento não existe uma visitação aberta ao público objetivando mostrar a sua importância histórica?**

**Em relação à Copa de 2014 existe alguma proposta específica para esse evento?**

**Mariene de Castro realiza alguns eventos aqui nesse espaço Como funciona esse processo?**

**Qual a relação do espaço com a Fundação Gregório de Mattos?**

**APÊNDICE D- PERGUNTAS ORIENTADORAS APLICADAS NO ESCRITÓRIO DE  
REFERÊNCIA DO CENTRO ANTIGO DE SALVADOR- ERCAS**

**Entrevistado: Beatriz Lima**

**Profissão: Coordenadora Geral do Escritório do Centro Antigo.**

**Data: 04/ 11/2013**

**Poderia nos falar um pouco sobre o Plano de Reabilitação Participativo e Integrado do Centro Antigo de Salvador?**

**Quanto à inclusão de equipamentos culturais, o Espaço Cultural da Barroquinha se enquadra neste Plano?**

**Qual a importância deste equipamento cultural para o desenvolvimento turístico na região?**

**Em relação às políticas culturais e turísticas existem medidas emergenciais para o centro histórico?**

**Já existem projetos em fase de finalização para inserir os equipamentos culturais da região do Centro Antigo em roteiros turísticos?**

**Existe alguma proposta de integração da comunidade do entorno ao Espaço Cultural da Barroquinha e aos outros equipamentos desta localidade?**

## APÊNDICE E – TABELA – HISTÓRICO

<b>HISTÓRICO</b>			
<b>1722</b>	Manoel Ribeiro Leitão e sua Mulher doam as terras para a construção de uma capela para a Confraria de Nossa Senhora da Barroquinha, que é rapidamente edificada com as esmolas dos habitantes da cidade, entre 1722 e 1726.	<b>1984</b>	Incêndio destrói a igreja.
<b>1812</b>	À época da construção do Teatro São João, na área fronteira ao largo da igreja é modificada a fachada da igreja da Barroquinha com a introdução de janelas em arco pleno no coro.	<b>1986</b>	Uma recuperação da área é proposta, de acordo com projeto da arquiteta Lina Bo Bardi. A igreja seria restaurada mantendo suas características de templo católico e abrigando também atividades de um centro comunitário.
<b>1878</b>	O mirante que encobria toda a sua fachada foi recuado, deixando livre a visão de sua fachada.	<b>1991</b>	A prefeitura, por meio da Fundação Gregório de Mattos, assina convênio com a Arquidiocese da Cidade, para recuperação da igreja.
<b>1941</b>	A igreja é tombada pelo (IPHAN).	<b>1992</b>	A Fundação Gregório de Mattos formaliza a proposta de transformar a Igreja em espaço cultural.

Fonte: A TARDE, 2004.

## APÊNDICE F – LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FOTO 1. FACHADA DA IGREJA ANTES DA RECUPERAÇÃO



Fonte: PLANO DE REABILITAÇÃO DO CENTRO ANTIGO DE SALVADOR.  
Disponibilizado no Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador. 03 de Jun. 2013

**FOTO 2. MAQUETE DO PROJETO- ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA**



Fonte: FELIX, 2013.

**Foto 3: Espaço Cultural da Barroquinha.** 1- Vista da escada de ligação ao Teatro Gregório de Mattos; 2- Vista do pátio de estacionamento para a parede frontal da Igreja; 3- Vista da rua do couro para a edificação do equipamento.



Fonte: FELIX; SANTOS, 2013.

Foto 4: **Recepção.** 1- Entrada e escada de acesso à área administrativa; 2- Bilheteria; 3- Recepção; 4- Maquete do projeto Espaço Cultural da Barroquinha, em exposição.



Fonte: FELIX; SANTOS, 2013.

Foto 5: **Sanitários.** Instalações, conservando as paredes originais da Igreja.



Fonte: FELIX; SANTOS, 2013.